

VII DOMINGO COMUM C 2025



PROMESSAS – AGRUPAMENTO 521

RITOS INICIAIS

Procissão e cântico de entrada | Saudação Inicial | Monição inicial

P. Celebrar as Promessas é dar um passo em frente, nos trilhos da esperança. No Evangelho deste domingo, Jesus sobe a parada e a escalada do amor, com este desafio: «Amai os vossos inimigos!» É bem alta a medida da vida cristã comum, que todo o discípulo é chamado a viver. Trata-se agora de amar, não apenas quem é diferente de nós, mas também de amar quem nos ofende ou é contra nós. Perante a loucura deste amor sem medida, deste perdão gratuito, desta dádiva sem recompensa, sentimo-nos pequeninos e suplicamos a Jesus que nos dê o que nos pede. Na medida em que nos deixarmos amar por Ele é que poderemos amar como Ele nos amou e mandou.

Invoquemos e deixemo-nos transformar pela sua misericórdia e pelo Seu perdão.

Kyrie

P. Senhor, *Ungido do Pai para a salvação dos homens*, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, *verdadeiro Deus e verdadeiro Homem novo*, Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, *clemente e cheio de compaixão*, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Oração Coleta

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura mais breve e única antes do Evangelho

Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

O primeiro homem, Adão, foi criado como um ser vivo;
o último Adão tornou-se um espírito que dá vida.

O primeiro homem,
tirado da terra, é terreno;
o segundo homem veio do Céu.

O homem que veio da terra
é o modelo dos homens terrenos;
o homem que veio do Céu
é o modelo dos homens celestes.

E assim como trouxemos em nós
a imagem do homem terreno,
procuremos também trazer em nós
a imagem do homem celeste.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial (Sl 102/103): O Senhor é clemente e cheio de compaixão!

Cantar apenas as 2.^a e 3.^a estrofes

Aclamação ao Evangelho: *Aleluia...*

Evangelho (Lc 6,27-38) – Proclamação integral

Homilia introdutória às Promessas

Caríssimos escuteiros, caríssimos dirigentes, caríssimos pais:

1. Ao escutarmos o Evangelho deste Domingo, tomamos consciência de que é impossível vivê-lo, é impossível viver a vida cristã, viver ao jeito do Homem novo, sem Cristo, sem a graça do Seu amor, que Ele nos concede pelo Espírito Santo. Não se pode ser cristão sem Cristo. Por extensão, poderíamos também dizer: Não é possível cumprir as promessas, sem a graça de Deus, sem a sua força, o seu favor, a sua inspiração, sem a força transformadora do Espírito Santo, que acolhemos na oração. Por isso, hoje, ao fazerdes as vossas promessas direis com toda a humildade: *“Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por”*... Fazeis a Promessa, contando com a *graça de Deus e da melhor vontade*. Fareis a promessa, sim, apoiados na fidelidade de Deus e na graça do Seu amor que nunca falha; fareis a promessa, com este propósito humilde: *fazer o possível, «fazer todo o possível»* e confiar a Deus o impossível!

2. Seguem-se então os compromissos concretos, incluídos na Promessa: *“cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria; auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias; obedecer à Lei do Escuta”*. É realmente muita coisa. É um compromisso extraordinário, que excede as nossas forças. Mas é isso que distingue o cristão: o excesso do dom, o excesso do amor, o excesso do perdão, o excesso da gratuidade. Jesus desafia-nos hoje a ir mais além no amor, a dar com uma medida a transbordar. Muitas vezes, cantamos: *Tu tens que dar um pouco mais do que tens, tu*

deves ir mais além... *“tu deves dar tudo o que tens de melhor”*. Na oração do escuta, fazemos eco deste amor desmedido, a transbordar: *“Senhor Jesus, ensina-me a ser generoso, a servir-Vos como Vós o mereceis, a dar-me sem medida, a combater sem cuidar das feridas, a trabalhar sem procurar descanso, a gastar-me sem esperar outra recompensa, senão a de saber que faço a Vossa vontade santa. Ámen”*.

3. Estamos a celebrar o Jubileu, a nível da Igreja Universal, como é hábito de 25 em 25 anos. Fazemo-lo como peregrinos de esperança. E estamos a celebrar o Jubileu dos 25 anos de reativação deste Agrupamento. Na Sagrada Escritura, a primeira palavra que traduz a Esperança, é a Promessa: Promessa feita a Abraão, de uma Terra, de uma descendência. Promessa feita a Moisés de alcançar a Terra prometida. Ao longo da história do Povo de Deus, esta promessa alarga-se: não é mais um território, uma Terra, mas é o coração de Deus, são os novos céus e a nova Terra. A Promessa é, por isso, a primeira palavra da Esperança.

4. Nós queremos acreditar que a vossa promessa é também um sinal de progresso, um passo em frente, um sinal de esperança, de homens novos, para um mundo melhor. Que esta marca “jubilar”, dos 25 anos de Agrupamento, faça desta Promessa um sinal de esperança. Continuemos a caminhar, com todos e para o bem de todos. Exercitemos «a virtude quotidiana da esperança, pela qual fazemos o possível e confiamos a Deus o impossível» (cf. Karl Rhaner).

Credo

P. Credes em Deus Pai, rico em misericórdia, que é bom até para com os ingratos e os maus?

R. Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, o Ungido do Senhor, que veio do Céu e é o modelo do homem novo, no Seu amor a todos e até ao fim?

R. Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, que dá vida celeste ao nosso ser mortal e transforma o nosso coração, tornando-o clemente e cheio de compaixão?

R. Sim, creio!

P. Credes na Santa Igreja, comunidade de irmãos, chamada a testemunhar o amor incondicional de Cristo por todos e por cada um? **R.** Sim, creio!

P. Credes na ressurreição dos mortos, na vida eterna e no mundo novo que há de vir?

R. Sim, creio!

PROMESSAS

Ver Guião próprio das Promessas

Omitir Oração dos Fiéis

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons | Cântico de Ofertório | Oração sobre as Oblatas | Prefácio da Oração Eucarística da Reconciliação II | Santo | Oração Eucarística da Reconciliação II | Pai Nosso | Embolismo | Fração do Pão | Agnus Dei | Convite para a Comunhão | Distribuição e Cântico de Comunhão | Oração pós-comunhão

RITOS FINAIS

Agenda Pastoral

1. Estão à venda Rifas para o Dia do Pai, a sortear no domingo, dia 16, por 1 estrela cada. O *Mercado das Sete Bocas* realizar-se-á a 8 e 9 de março.
2. Estamos a precisar de reforçar o grupo «*Porta Aberta*», com novos voluntários, porque alguns deixaram de ter disponibilidade para o fazer. Ofereça-se para este serviço de guarda e vigilância da Igreja, por uma manhã ou por uma tarde, por semana.
3. Terça-feira, reunião do Secretariado da Catequese da Paróquia da Senhora da Hora, com representação de catequistas de Guifões.
4. Quarta-feira, às 21h30, reunião plenária do Conselho Paroquial de Pastoral da Senhora da Hora.
5. Pastoral Penitenciária organiza concerto solidário em ordem ao jubileu dos reclusos, no dia 28 de fevereiro, às 21h30, no salão paroquial de Perafita. Bilhetes à venda na secretaria paroquial (5 jubileus cada).
6. Sábado, dia 1 e domingo, dia 2, Pausa na Catequese.
7. No Sábado, dia 1 de março, por não haver catequese e por causa do Dia Vicarial de Reflexão, não há Missa Vespertina às 15h30, mas haverá Missa Vespertina, às 19h00.

Sábado, dia 1 de março, na Sala das Colunas, na Paróquia de Lavra, das 09h00 às 16h30, Dia Vicarial de Reflexão, para os colaboradores dos diversos grupos pastorais. Inscrições, até amanhã, na secretaria paroquial. Podem enviar por email a inscrição, com o comprovativo da entrega do devido contributo (5 euros, sem almoço; 15 euros, com almoço). Mb Way 934902850.

Bênção

Despedida

Diácono: Esperança é fazer o possível e confiar a Deus o impossível.

Peregrinos de esperança, ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Cântico final

